

X CAIC - Congresso Anual de Iniciação Científica
XIV ECIF - Encontro Científico da FAMERP
5ª Mostra das Ligas Acadêmicas

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM EPILEPSIA DE DIFÍCIL CONTROLE

Cristiane Carnaval Gritti

Vânia Uemura Paulino; Lúcia Helena Neves Marques; Lilian Castiglioni; Maysa Alahmar Bianchin

Residente Multiprofissional em Reabilitação Física

Instituição: Ambulatório de Epilepsia de Difícil Controle, Hospital de Base de São José do Rio Preto, Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP - São José do Rio Preto (SP), Brasil.

Objetivo: Avaliar a qualidade de vida dos pacientes com diagnóstico de epilepsia de difícil controle.

Métodos: Estudo transversal e quantitativo, no qual foram avaliados trinta pacientes com diagnóstico de epilepsia de difícil controle que estavam em acompanhamento ambulatorial a mais de um ano. Todos os pacientes responderam a ficha de identificação, com os dados demográficos e ao instrumento Quality of Life in Epilepsy Inventory – 31 (QOLIE-31), que mensura a qualidade de vida geral, aspectos emocionais, aspectos cognitivos, efeitos adversos das drogas antiepilépticas (DAEs), preocupação com as crises epilépticas, energia/fadiga e sociabilidade do paciente com epilepsia.

Resultados: Neste estudo, os dados de identificação mostraram que de 30 participantes 67% eram do sexo feminino, com média de idade de 45 ± 11 , 50% com Ensino Fundamental Incompleto, 54% casados, baixa porcentagem dos que exerciam atividade laboral remunerada (23%) e 40% não tinham filhos. Na QOLIE-31, notou-se que em relação à qualidade de vida total a média total foi de $49,69 \pm 19$ considerando que a mesma varia de 0 a 100 pontos. Em relação aos sete domínios deste instrumento, o melhor índice encontrado foi do domínio “Efeito dos Medicamentos” (média de 66 ± 30) e com menor escore foi o de “Preocupação com as crises” (média de 28 ± 28). Três domínios obtiveram média do escore abaixo de 50 pontos, que foram: Qualidade de vida global, Sociabilidade e Preocupação com as crises. **Conclusão:** Este estudo teve como importância otimizar a atuação da equipe interdisciplinar que atende estes pacientes. O terapeuta ocupacional poderá identificar, propor e intervir nos domínios comprometidos decorrentes desta condição crônica dos pacientes com epilepsia e que impactam e repercute na sua qualidade de vida. **Descritores:** Qualidade de Vida, Epilepsia de difícil controle e Terapia Ocupacional.

Fomento: Projeto de Iniciação Científica da FAMERP e Trabalho de Conclusão do Aperfeiçoamento de Terapia Ocupacional - FAMERP e FUNFARME.